

Regresso ao passado

Author(s):

[Miguel Reis](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

A [proposta de revisão curricular](#) ^[2] apresentada pelo governo assenta em três pilares:

- **O fim das áreas curriculares não disciplinares** de Formação Cívica e Estudo Acompanhado, a juntar à já extinta Área de Projecto, constituem uma prova de fé na arrumação dos saberes em prateleiras incommunicáveis. É até caricato regressar a uma situação em que a escola pública continua a oferecer a Educação Moral e Religiosa e prescinde da formação cidadã. É a visão do aluno como receptor de conhecimentos e nunca como agente capaz de mudança e intervenção social, aproveitando o balanço da desvalorização da política que se torna cada vez mais um apêndice da ditadura dos mercados.
 - **A desvalorização do ensino artístico e tecnológico:** no 2º ciclo, a disciplina de Educação Visual e Tecnológica é partida em duas e o total de horas diminui, com a agravante de passarem a ser ministradas por apenas um professor em sala de aula. Trata-se de hostilização das artes e do saber criativo e prático, ao abrigo de uma concepção puramente expositiva da transmissão de conhecimentos.
 - **O desinvestimento no ensino experimental:** se aumenta o número de horas nas ciências no 3º ciclo a verdade é que isso é compensado negativamente em vários ciclos pelo fim ou redução dos desdobramentos de turmas nas aulas experimentais. Ou seja, teremos um professor a coordenar as experiências científicas de 30 alunos em sala de aula, que naturalmente se limitarão a ver o professor fazer?
- O resto são pequenos ajustamentos: [o aumento da carga horária de história e geografia](#) ^[3] já era utilizado como opção pela maioria das escolas; e retirar uma disciplina de opção no 12ºano acaba por empobrecer o currículo de todos até porque a escolaridade obrigatória é agora de 12 anos.

Esta reforma curricular, acompanhada pela decisão de pôr fim à vigência do ?ensino por competências? - com vista a ser trocado pelo ?ensino pela transmissão de conhecimentos? - confirma o conservadorismo bafiento desta equipa ministerial. Desenha-se um modelo de escola teórico, livresco e com apelo privilegiado à memorização [4]. É a primazia do saber recitar em detrimento do saber fazer. É, de facto, um ensino mais pobre, mais barato, com menos professores, e mais conforme as necessidades e os desejos de quem vai mandando no país e no mundo.

Pagam os professores mas pagam principalmente os alunos. Sairão da escola com uma residual capacidade crítica, com poucas competências práticas, experimentais e artísticas, e com um razoável saber enciclopédico bem arrumadinho em gavetas cheias de pó. Talvez lhes sirva para enviar cupões para o ?Quem quer ser milionário? ou ?o Elo mais fraco?. Boa sorte.

Sumário da Home:

Com esta reforma curricular, desenha-se um modelo de escola teórico, livresco e com apelo privilegiado à memorização [4].

Lead:

Com esta reforma curricular, desenha-se um modelo de escola teórico, livresco e com apelo privilegiado à memorização.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/regresso-ao-passado>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/miguel-reis>

[2] <http://educar.files.wordpress.com/2011/12/revisao-curricular.pdf>

[3] <http://apede08.wordpress.com/2011/12/13/revisao-da-estrutura-curricular-gato-escondido-com-rabo-de-fora/>

[4] <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/ensino/ministro-defendeu-treino-da-memoria>